

## RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA PRÁTICA UNIVERSITÁRIA: DESVENDANDO A VISÃO DO DISCENTE

Aydlwla Moniq Barbosa de Santana\*  
Jocelly de Araújo Ferreira\*\*  
Matheus Figueiredo Nogueira\*\*\*  
Luciana Dantas Farias de Andrade\*\*\*\*

### RESUMO

O estudo visa conhecer a opinião do discente sobre os fatores associados ao relacionamento interpessoal (professor-aluno) em âmbito universitário; e identificar a contribuição do relacionamento interpessoal na formação profissional dos discentes. Estudo exploratório-descritivo de natureza quanti-qualitativa, cujos dados foram coletados na Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, sendo a amostra composta por 140 discentes, envolvendo ingressantes e concluintes dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição. Os dados objetivos foram analisados descritivamente. Para os dados subjetivos adotou-se a técnica da análise do conteúdo, com identificação de três categorias: “Diálogo e confiança nas relações interpessoais”; “Habilidades nas condutas profissionais” e “Aprimoramento das habilidades cognitivas”. Conclui-se que os acadêmicos percebem a importância do diálogo para o relacionamento interpessoal no ambiente organizacional de ensino-aprendizagem, e que a conquista da confiança repercute em benefícios para ambos. Os resultados do estudo salientam a importância da formação humanística do profissional de saúde permeada pelo relacionamento interpessoal saudável entre educador e educando, possibilitando melhor qualidade da assistência prestada ao usuário do serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais. Educação Superior. Formação de Recursos Humanos. Estudantes de Ciências da Saúde.

### INTRODUÇÃO

Diante do contexto globalizado e tecnológico, com avanços significativos na economia, política e sociedade, o cenário brasileiro mostra-se propício às transformações em vários setores governamentais, dentre eles destaca-se a educação, principalmente na dimensão acadêmica, no âmbito do ensino superior, que enfrenta grandes desafios com as constantes discussões epistemológicas, superação de paradigmas e descobertas científicas inovadoras<sup>(1)</sup>.

Nessa perspectiva, a educação na área da saúde, desde o ano 2000 vem opondo-se às posições conservadoras, sustentadas por convicções positivistas e biologicistas, apresentando mudanças alicerçadas na problematização das práticas dos saberes. Espera-se que os centros de formação viabilizem

recursos humanos para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a universalidade, a equidade no acesso aos serviços de saúde, descentralização e a abordagem integral do indivíduo<sup>(2)</sup>.

Nesse sentido, paradoxalmente, o avanço tecnológico e científico tendem a racionalizar os relacionamentos entre as pessoas, a tecnologia torna-se mercadoria. A exacerbação da dimensão tecnológica evidencia a sensação, no ser humano, de não saber o que é o ser no contexto sociocultural, pois a ideologia do sistema socioeconômico capitalista dissemina valores envolvendo o ter, o poder e o lucro que, em algumas situações, inibem iniciativas que demonstrem o ser que sente, pensa, sofre e adoece<sup>(3)</sup>.

Tendo em vista que o futuro profissional de saúde trabalhará com seres humanos, no seu contexto saúde-doença, envolvidos por suas emoções e sentimentos, o processo de relações

\*Enfermeira do Hospital da Mulher Mãe Luzia. Especialista em Enfermagem obstétrica-Rede Cegonha. Macapá, AP, Brasil. E-mail: aydlwlam@gmail.com

\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, PB, Brasil. E-mail: jocellyaferreira@hotmail.com

\*\*\*Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Assistente da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, PB, Brasil. E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Psicologia. Docente na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENFE) / Centro de Educação em Saúde (CES)/ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cuité, PB, Brasil. E-mail: luciana.dantas.farias@gmail.com

não está à margem, seja ele intra ou interpessoal. Isto porque o contato estabelecido entre o profissional e o paciente no momento do atendimento, pode suscitar a mobilização de seus próprios sentimentos<sup>(4)</sup>.

E, neste mesmo raciocínio, os relacionamentos interpessoais que envolvem professores e alunos apresentam influências que vão desde as relações hierarquizadas limitadas ao microespaço da sala de aula até envolvimento afetivos que converge a relacionamentos estreitos, mais sérios, podendo conduzir-se a uma amizade duradoura que resista ao tempo<sup>(2)</sup>.

Assim, ao relacionamento interpessoal dá-se o conceito de relações de convívio, de comunicações e do contato entre pessoas, de modo que um interaja com outros, nas mais diferentes situações que fazem parte da existência humana. Para esta pesquisa o próprio ambiente acadêmico e a característica laboral da atuação do professor estimulam situações propícias ao desenvolvimento das relações interpessoais que podem influenciar positiva ou negativamente no desempenho do discente<sup>(5)</sup>.

No que tange às estratégias pedagógicas realizadas com discentes pleiteantes a profissionais da área da saúde, que lidam diretamente com seres humanos em momentos decisivos de vida, muitas vezes, envolvendo risco iminente de morte e dependente de outros para manutenção das necessidades humanas básicas. Torna-se necessário que as relações estabelecidas em ambiente acadêmico sejam convergentes com valores que priorizem aspectos da humanização em saúde, a fim de que a postura adotada seja realizada com a população que será assistida.

Nesse sentido, a relação docente-discente pode permitir o entendimento e desenvolvimento das interações acerca do viver em sociedade que traduzem os modos comportamentais positivos como solidariedade, lealdade, respeito, ética, responsabilidade, entre outros, assim como o contrário também pode ser verdadeiro<sup>(6,7)</sup>.

Consoante ao exposto, formula-se o seguinte questionamento: quais as relações interpessoais mantidas entre professores e alunos dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande? A fim de responder ao

questionamento, este estudo objetiva conhecer a opinião do discente sobre os fatores associados ao relacionamento interpessoal (professor-aluno) em âmbito universitário; e identificar a contribuição do relacionamento interpessoal na formação profissional dos discentes.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de cunho quanti-qualitativo, realizado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) do *campus* Cuité, Paraíba, Brasil, com estudantes de cursos da área de saúde envolvendo enfermagem, farmácia e nutrição. Sendo esses os únicos cursos da referida área no *campus*.

A amostra constituiu-se de 140 discentes, sendo formada, respectivamente, por 30 acadêmicos ingressantes do curso de enfermagem, 30 do curso de farmácia e 30 do curso de nutrição, e 21 acadêmicos concluintes de disciplinas teóricas do curso de enfermagem, 21 de farmácia e 8 de nutrição.

Diante da amostra, adotou-se nesta pesquisa os seguintes critérios de inclusão: alunos do primeiro e do último período de disciplinas teóricas dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição; alunos que estavam devidamente matriculados no referido período do curso e cursando todas as disciplinas deste período; maiores de 18 anos e que se dispuseram a participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em condição de excluídos, estavam aqueles que não se enquadraram nos parâmetros acima descritos.

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado, composto por questões objetivas e discursivas, elaboradas com base nos objetivos do estudo, a fim de caracterizar a amostra, bem como obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, interesses e expectativas.

Após agrupamento dos dados quantitativos no programa Microsoft Excel versão 2007, os resultados foram analisados descritivamente. Para a interpretação dos dados subjetivos adotou-se a técnica da análise do conteúdo entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que trata as

informações provenientes das falas dos sujeitos investigados sobre um determinado assunto, sendo possível centralizar as ideias e categorizá-las tematicamente. A Análise de Conteúdo busca a codificação em unidades de compreensão e trabalha com a frequência das informações nas falas<sup>(8)</sup>.

Destacam-se quatro fases na Análise de Conteúdo que os pesquisadores necessitaram seguir para analisar os dados: 1ª fase – pré-análise; 2ª fase – exploração ou codificação do material; 3ª fase – categorização; 4ª fase – tratamento dos resultados obtidos e interpretação ou inferência<sup>(8)</sup>.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com o preconizado pela Resolução N° 466/2012 do Ministério da Saúde e seu projeto foi aprovado pelo comitê de ética das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (CAAE 01910351000-11). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para garantir o anonimato, seus relatos estão identificados como segue: letras E, F e N para indicar os cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição, um número indicativo da sequência da entrevista no curso em questão, e as letras INGR ou CONC para indicar ingressante no curso ou concluinte de disciplinas teóricas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados mediante a aplicação do questionário foram distribuídos em duas partes: a primeira, concernente às informações de caracterização dos participantes do estudo; e a segunda direcionada aos objetivos da pesquisa. Para uma melhor apresentação dos resultados, os dados quantitativos foram descritos; e as informações qualitativas dispostas em categorias.

Em relação à faixa etária da maioria dos discentes ingressantes participantes do estudo encontram-se na faixa de 18 a 20 anos, nos cursos de enfermagem com 86% (26), farmácia 93% (28) e nutrição com 90% (27). Quanto ao estado de origem evidenciou-se no curso de enfermagem que 43% (13) são da Paraíba, e 43% (13) são do Rio Grande do Norte. No curso de nutrição 70% (21) são do estado da Paraíba. Enquanto que no curso de farmácia 50% são deste mesmo estado. A renda familiar de 37%

(11) dos alunos do curso de enfermagem está entre 3 e 4 salários mínimos, no curso de farmácia 30% (9) encontra-se entre 3 a 4 e 30% (9) entre 5 a 6 salários e no curso de nutrição 37% (11) tem a renda familiar de até um salário mínimo considerando que na época da coleta de dados o salário mínimo estava no valor de R\$ 545,00 reais.

Quanto aos alunos que concluíram disciplinas teóricas, observa-se, que a faixa etária da maioria dos discentes concluintes de disciplinas teóricas do estudo abrange a faixa de 18 a 20 anos, com 57% do curso de enfermagem, 71% de farmácia e 63% de nutrição. O Estado de origem que mais se evidenciou nos discentes dos cursos de enfermagem (43%), farmácia (57%) e nutrição (83%) foi a Paraíba. A renda familiar da maior parcela dos participantes (38%) no curso de enfermagem é em torno de 3 a 4 salários mínimos, no de farmácia, 29% referiu entre 2 a 3 salários e outros 29% entre 5 a 6 salários, já no curso de nutrição, 37% dos alunos apresentava renda familiar de até 1 salário mínimo.

Na análise dos dados foram identificadas três categorias, duas referentes aos fatores associados ao relacionamento interpessoal mantido entre professores e alunos em âmbito universitário, sendo a primeira, intitulada: “diálogo e confiança nas relações interpessoais”; e a segunda “habilidades nas condutas profissionais”. A terceira categoria refere-se às contribuições do relacionamento interpessoal professor-aluno na formação acadêmica dos discentes e intitula-se: aprimoramento das habilidades cognitivas.

### Diálogo e confiança nas relações interpessoais

A princípio um diálogo aberto. E mais compreensão por parte, dos docentes. (E 12- INGR).

Dialogo é essencial! Não apenas impor por se sentir superior! (F 2-CONC).

Haver mais diálogo, mostrando que o discente está presente para o aprendizado e não para recriminação da discente. (N 1 - CONC).

Sim, pois a partir do momento em que o aluno conquista a confiança do professor ele recebe orientações que irão ajudar a seguir o caminho certo. (E 8 - CONC)

Sim. Contribui para o aumento do conhecimento social levando uma maior confiança entre os profissionais. (F 11 - CONC).

Sim. Através de um relacionamento de confiança entre ambos. (N 18 -INGR).

Nos depoimentos descritos, nota-se que os acadêmicos percebem a importância do diálogo para o relacionamento interpessoal no ambiente organizacional de ensino- aprendizagem, e que a conquista de confiança traz benefícios para ambos.

O diálogo autêntico nas relações interpessoais perpassa pela capacidade de saber expressar-se e pela capacidade do outro de entender o que foi dito por seu interlocutor. Na busca de uma conscientização da relação interpessoal, o docente e discente precisam de liberdade e autonomia para expressar seus sentimentos e angústias para o outro<sup>(4, 9)</sup>.

Desta forma para evitar conflitos discente e docente devem estar mais disponíveis para um diálogo em que eles possam expor suas dificuldades e em conjunto vislumbrarem estratégias que aperfeiçoem esse diálogo trazendo soluções para as problemáticas encontradas dentro do contexto de formação<sup>(10)</sup>.

Após o entendimento sobre o diálogo, compreende-se a importância do mesmo para a conquista da confiança. O discente, ao perceber a seriedade com que o docente atribui ao que ele expressa, faz ou sente, aumenta o estabelecimento de vínculo entre ambos, elevando a confiança na relação entre eles<sup>(4,10)</sup>.

A confiança permeia e baseia qualquer relacionamento, sendo um dos fatores para o sucesso ou fracasso de um relacionamento interpessoal, pois ela pode ser entendida como o credo depositado em alguém. Para tanto, a mesma é construída através do julgamento racional do indivíduo por meio de informações colhidas<sup>(11)</sup>.

Além de a confiança ajudar a consolidar o relacionamento interpessoal, ela favorece a estabilidade e a diminuição do rompimento do relacionamento. Ao mesmo tempo em que diminui as chances de rompimento, ela aumenta a interação e auxilia na mobilização em equipe<sup>(9)</sup>.

Ao colocar essa assertiva no relacionamento docente-discente, vê-se a mesma como um fator imprescindível para o relacionamento interpessoal, visto que ambos necessitam realizar atividades em conjunto, em que a confiança é fundamental para a delegação destas atividades.

Portanto, o diálogo e a confiança caminham juntos e de maneira paralela, a fim de atingirem um relacionamento interpessoal efetivo no ambiente de ensino- aprendizagem<sup>(4)</sup>.

### Habilidades nas condutas profissionais

Em relação à segunda categoria, percebe-se que as habilidades, neste estudo, estão pautadas na ética, no compromisso e na responsabilidade. Tal assertiva pode ser visualizada nas seguintes falas dos acadêmicos participantes da pesquisa:

A estratégia é o respeito que nem sempre existe, pois a partir do respeito pode-se existir as outras coisas como a confiança, ética, diálogo. (E 14 - CONC).

Respeito, atenção e ética. (N 9 - INGR).

Entre o discente e o docente deve haver responsabilidade e diálogo. (E 11 - INGR).

Responsabilidade, ética, diálogo, moral. (E 4 - CONC).

Responsabilidade, compromisso, confiança, ética, afinidade e comunicação. (E 8 - CONC).

Ética, compromisso e comunicação. (F 7 - CONC)

Os sujeitos da pesquisa, nos discursos apresentados, enfatizam que uma das estratégias para conseguir e manter o relacionamento interpessoal é utilizar as habilidades de condutas profissionais, que são essenciais para o relacionamento interpessoal discente - docente na prática universitária.

Fica evidente, portanto, que a educação e a ética são indissociáveis para uma relação educativa. Por conseguinte, a educação inicia-se com a relação ética entre o discente e o docente, ou seja, o docente ouve a necessidade e responde a essa solicitação de maneira responsável e, por isso, o mesmo escuta, acompanha e acolhe o discente<sup>(3,4,7,10)</sup>. Para que a ética se torne realidade nas relações interpessoais, no processo de formação dos profissionais de saúde deve existir intenção de ambas as partes envolvidas, bem como apoio institucional para que a mesma se concretize no meio acadêmico<sup>(9)</sup>.

Além da ética, outro componente de habilidade importante citada pelos participantes do estudo, foi o compromisso. O mesmo garante a continuidade e a lealdade do relacionamento. Assim, este deve buscar o equilíbrio nas relações através de atitudes éticas enfatizando a responsabilidade, compromisso e respeito pelo outro<sup>(4,7,12)</sup>.

A responsabilidade foi outro componente de habilidade, referenciada entre as demais, que mereceu destaque nos discursos. Para tanto, é necessário que tanto o discente como o docente reconheçam a importância do compromisso e da responsabilidade na formação acadêmica e que o docente tenha a responsabilidade de despertar no discente, o conhecimento científico<sup>(1,10)</sup>. Dessa forma, o discente e o docente que fazem uso de tais habilidades na interação interpessoal conseguem manter a eficácia no relacionamento.

É imperioso ressaltar que os discentes identificam-se com os docentes, utilizando as habilidades de conduta profissional praticadas por eles, emergindo a importância do docente em pensar e agir de maneira coerente, pois sua conduta profissional servirá de modelo aos discentes na prática<sup>(13)</sup>.

Portanto, o ambiente da prática universitária deve ser baseado em estratégias eficazes, inventariadas pelo aprimoramento das habilidades cognitivas e utilizadas pelo discente e docente para um relacionamento interpessoal positivo, o qual facilitará o processo ensino-aprendizagem do acadêmico.

#### **Aprimoramento das habilidades cognitivas.**

Quanto à investigação sobre a possibilidade do relacionamento interpessoal contribuir para o crescimento acadêmico e de que forma isso acontece, origina-se a categoria – o aprimoramento das habilidades cognitivas –, figurada abaixo, pelas falas dos discentes:

Com certeza contribui positivamente, pois é através do mesmo é que vai ocorrer as trocas de experiências que serviram para a formação acadêmica dos discentes, e uma forma que o docente encontrará de lhe dá com o aluno. (F 13 - INGR).

Sim. Se o discente deter um bom relacionamento com o docente contribuirá para um melhor aprendizado do aluno. (E 14 - INGR).

Maior quantidade de projetos (incentivo de ambas as partes). (F 6 -CONC).

Sim de forma que incentiva e se faz de modelo ao estudante, para que este torne-se um profissional capacitado e que mantenha ótimas relações com a sociedade civil. (N 2 – CONC).

Sim, pois muitas vezes os docentes são o exemplo profissional que o discente quer seguir, esse exemplo também pode vir dos colegas de curso. (E 3 -CONC).

Sim. O relacionamento interpessoal interfere no comportamento e nas atitudes de um indivíduo, contribuindo para a eficiência profissional. (F 1 - CONC).

Os participantes da pesquisa demonstraram um discurso que o relacionamento interpessoal é fundamental para o crescimento acadêmico. Esse crescimento, segundo eles, dá-se através de compartilhamento de informações, dos incentivos e da melhoria do aprendizado entre discentes.

Assim, o docente deve estar disposto a manter uma relação harmoniosa no processo ensino-aprendizagem, através do planejamento e de estratégias de ensino que possibilitem a interação discente docente. Além do mais, é respeitável que o docente incentive o discente a participar no processo ensino-aprendizagem, para que o mesmo possa construir o seu próprio conhecimento<sup>(9,14,15)</sup>.

Na prática universitária, o discente e o docente deparam-se, no cotidiano, com diferentes emoções, sendo necessário utilizar o controle da razão e da emoção para o melhor relacionamento interpessoal entre ambos. Portanto, a maneira que o docente administra suas emoções e reage às situações impostas a ele, pode alterar o processo ensino-aprendizagem, pois sabendo lidar com o relacionamento interpessoal de maneira adequada, torna-se possível estimular o discente na direção desejada. Assim, o docente passará a ser um motivador da aprendizagem<sup>(13)</sup>.

Destarte, ressalta-se que os docentes precisam de novas propostas na prática universitária para o alcance de um relacionamento interpessoal eficaz. Uma das propostas é manter-se atualizado, bem como estar integrado com a realidade de sua vivência, dialogando com as novas propostas e respeitando o processo ensino-aprendizagem<sup>(16)</sup>.

Sendo assim, o ambiente da prática universitária deve ser baseado em estratégias eficazes, inventariadas pelo aprimoramento das habilidades cognitivas utilizadas pelo discente e docente para um relacionamento interpessoal positivo, o qual facilitará o processo ensino-aprendizagem do acadêmico.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dimensão subjetiva do profissional de saúde em seu campo de trabalho causa mudança sobre a qualidade da assistência prestada ao usuário do setor da saúde. Consequentemente, a

maneira pela qual ocorre a relação entre o docente e discente, determina a mudança na forma que o mesmo se relacionará com os seus clientes em sua vida profissional. Assim sendo, o estabelecimento de uma relação interpessoal eficaz implica em profissionais formados com uma dimensão humanizada e relevante para a assistência em saúde. Portanto, tanto o discente quanto o docente utilizam-se de estratégias para manter o relacionamento interpessoal e assim, organizar o seu processo de trabalho.

Em relação às categorias analisadas, notou-se que os acadêmicos percebem a importância do diálogo para o relacionamento interpessoal no ambiente organizacional de ensino-aprendizagem, e que a conquista da confiança repercute em benefícios para ambos.

No que se refere à categoria “habilidades nas condutas profissionais”, percebeu-se que as mesmas, neste estudo, estão pautadas na ética, no compromisso e na responsabilidade.

Torna-se inegável que o relacionamento eficaz entre discente e docente é um tema de alta complexidade, pois existem variáveis envolvidas

nesse relacionamento. Além disso, essas variáveis influenciam diretamente os atores principais do processo ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, firma-se que esse estudo contribui e contribuirá com discentes, docentes e profissionais da saúde que tentem compreender um pouco mais sobre o sublime processo de se relacionar interpessoalmente, vislumbrando a importância de um relacionamento eficaz para a formação de profissionais que valorizam os princípios éticos e humanos.

Salienta-se, assim, a necessidade de novos estudos que assegurem a continuidade e o enveredamento por caminhos do relacionamento interpessoal entre discente e docente, a fim de aprimorar o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que pouco publica-se sobre essa sublime temática. Sugerem-se novos estudos sobre processo de se relacionar interpessoalmente e sobre a importância de um relacionamento eficaz para a formação de profissionais da saúde, para que sejam inseridos no mercado de trabalho, profissionais éticos e humanos ao relacionar-se com seus clientes.

---

## INTERPERSONAL RELATIONSHIP IN UNIVERSITY PRACTICE: UNRAVELING THE VIEW OF STUDENTS

### ABSTRACT

This study aimed to ascertain the opinion of students on factors associated with interpersonal relationships (teacher-student) in the university environment, and to identify the contribution of interpersonal relationships to the professional training of students. It is an exploratory, descriptive study of quantitative and qualitative nature. Data was collected at the Federal University of Campina Grande – Education and Health Center, from a sample of 140 students from the nursing, pharmacy and nutrition programs. Objective data was analyzed descriptively. For subjective data the content analysis technique was adopted, through which it was possible to categorize data thematically and build three categories of analysis: dialogue and trust in interpersonal relationships, skills in professional conduct, and enhancement of cognitive skills. In conclusion, the students perceived the importance of dialogue for interpersonal relationships in the organizational teaching-learning environment; the gaining of trust meant benefits for both. This study emphasized the importance of a humanized training for future health professionals, permeated by effective interpersonal relationships, which will allow them to provide a better service to users of the health sector.

**Keywords:** Interpersonal Relationships. Higher Education. Human Resources Training. Health Sciences Students.

---

## INTERPERSONAL RELATIONSHIP IN UNIVERSITY PRACTICE: UNRAVELING THE VISION OF THE STUDENT

### RESUMEN

El estudio tiene el objetivo de conocer la opinión del discente sobre los factores asociados a la relación interpersonal (profesor-alumno) en el ámbito universitario; e identificar la contribución de la relación interpersonal en la formación profesional de los discentes. Estudio exploratorio-descriptivo de naturaleza cuantitativa-cualitativa, cuyos datos fueron recolectados en la Universidad Federal de Campina Grande – Centro de Educación y Salud, siendo el muestreo compuesto por 140 discentes, involucrando novatos y alumnos del último año de los cursos de enfermería, farmacia y nutrición. Los datos objetivos fueron analizados descriptivamente. Para los datos subjetivos se adoptó la técnica del análisis del contenido, con identificación de tres categorías: “Diálogo y confianza en las relaciones interpersonales”; “Habilidades en las conductas profesionales” y “Perfeccionamiento de las habilidades cognitivas”. Se concluye que los discentes perciben la importancia del diálogo para la relación interpersonal en el ambiente organizacional de enseñanza-aprendizaje, y que la conquista de la confianza repercute en beneficios para ambos. Los resultados del estudio señalan la importancia de la formación humanística del profesional de salud permeada por la relación

interpersonal saludable entre educador y educando, posibilitando mejor calidad de la atención prestada al usuario del servicio de salud.

**Palabras clave:** Relaciones interpersonales. Educación superior. Formación de recursos Humanos. Estudiantes Ciencias de la Salud.

## REFERÊNCIAS

1. Scorzoni MF, Bueno SMV, Coscrato G. Currículo e as implicações dos novos paradigmas educacionais na formação do enfermeiro. *Saúde & Transformação Social*. [online]. 2013; 4 (1):11-15. [citado em 2013 dez 28]. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/1921>
2. Goergen P. Tecnociência, Pensamento e formação na educação superior. *Avaliação*. [online]. 2014; 19(3):561-584. [citado em 2014 mar 6]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-0772014000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-0772014000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)
3. Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, Silva EM. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. *Cienc cuid saude*. 2013; 12(2):331-337. [citado em 14 de nov 2015]. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19643/pdf>
4. Santana AMB. Relacionamento interpessoal na prática universitária em entrelinhas: desvendando a visão do discente. 84. [monografia]. Cuité: Universidade Federal de Campina Grande; 2012.
5. Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto Contexto Enferm*. 2012; 21(2):432-9. [citado 2014 mar 6]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a23v21n2.pdf>
6. Moraes JL, Visigalli E. A inteligência emocional na prática da atividade secretarial. *Revista de Gestão e Secretariado*. [online]. 2010. [citado 2013 abr 6]; 1(2):77-97. Disponível em: <http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/article/download/24/80>
7. Rangel RF, Backes DS, Siqueira DF, Moreschi C, Piexak DR, Freitas PH, Morisso TS. Interação profissional-usuário: apreensão do ser humano como um ser Singular e multidimensional. *R Enferm UFSM*. [online]. 2011;1(1):22-30. [citado 2015 nov 11]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2086/150822-30>
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Portugal: São Paulo: Edições 70; 2011.
9. Kloh D, Lima MM, Reibnitz KS. Compromisso ético-social na proposta pedagógica da formação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2014 abr-jun; 23(2):484-91. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt\\_0104-0707-tce-23-02-00484.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00484.pdf)
10. Andrade SM, Fischer AL, Stefano SR. Confiança Organizacional e Interpessoal como uma Dimensão de Clima Organizacional: um estudo a partir da percepção dos empregados das organizações que pretendem se destacar pela qualidade do ambiente de trabalho. *II Encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho*. João Pessoa (PB); 2011. p. 1-17. Disponível em: <http://www.progep.org.br/MelhoresEmpresas/InfoDocs/Confian%C3%A7a%20Organizacional%20e%20Interpessoal%20como%20uma%20Dimens%C3%A3o%20de%20Clima%20Organizacional%202011.pdf>
11. Belotti SHA, Faria MA. Relação professor/aluno. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*. [online]. 2010, 1(1):01-12. [citado em 2015 mar 5]. Disponível em: <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/salua.pdf>
12. Oliveira TR, Simões SMF. La comunicación enfermera-cliente en el cuidado en las unidades de urgencias 24h: una interpretación en Travelbee. *Enfermería Global*. [online]. [citado em 2013 dez 8]. 2013; (1):76-90. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412013000200005&script=sci\\_arttext](http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412013000200005&script=sci_arttext)
13. Alves MA, Ghiggi G. Educação como encontro inter-humano: da ética do diálogo à resposta ética pela alteridade. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. [online]. [citado em 2013 dez 1]. 2011; (17):59-77. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/viewFile/6467/5229>
14. Silva OG, Navarro EC. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar*. [online]. 2012[citado em 2015 mar 1]; 3(8):95-100. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>
15. Kloh D, Lima MM, Reibnitz KS. Compromisso ético-social na proposta pedagógica da Formação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. [online]. 2014; 23(2): 484-91. [citado em 01 mar 2015]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt\\_0104-0707-tce-23-02-00484.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00484.pdf)
16. Carlin DS. Relação interpessoal professor aluno no ensino profissional técnico em enfermagem: repercussões na aprendizagem atitudinal. 93. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2011. [citado em 08 2015 nov]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-02032012-123644/pt-br.php>

**Endereço para correspondência:** Aydwilha Moniq Barbosa de Santana Av. Salgado Filho, 374. Santa Rita, Macapá-Amapá. CEP:68901-281. E-mail: aydwilham@gmail.com

**Data de recebimento:** 18/02/2015

**Data de aprovação:** 27/11/2015